



## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES NO ENTORNO DO LAGO JUSCELINO KUBISTCHESK (JK)

**Mikaelly Kananda de Lima Gomes<sup>1</sup>**  
**Valquênia Ferreira de Moraes<sup>2</sup>, Silvio Lacerda de Oliveira<sup>3</sup>,**  
**Kenia Alves Pereira Lacerda<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás/ [mikaellylima1@hotmail.com](mailto:mikaellylima1@hotmail.com)

<sup>2</sup>Instituto Federal de Goiás/ [valquenija2010@gmail.com](mailto:valquenija2010@gmail.com)

<sup>3</sup>Centro de Ensino Superior de Jataí/ [silvio.lacerda@gmail.com](mailto:silvio.lacerda@gmail.com)

<sup>4</sup>Instituto Federal de Goiás/ [kenialacerdaalves@gmail.com](mailto:kenialacerdaalves@gmail.com)

### Resumo:

A percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. As experiências vivenciadas por cada indivíduo são a base para a interação entre sociedade e ecossistema, ou seja, a maneira como os atores sociais interpretam dados e propõem ações afeta o meio ambiente. A educação ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros. A presente pesquisa objetivou-se avaliar a percepção ambiental dos indivíduos residentes no entorno do Lago JK, de forma a traçar um diagnóstico socioambiental local para fornecer subsídios às ações e aos projetos de gestão ambiental. Conclui-se, que a percepção ambiental entre os moradores no entorno do lago JK é muito limitada, havendo uma grande necessidade de atenção do poder público para uma melhor gestão ambiental, e uma melhor infraestrutura ao longo do local. Verifica-se a necessidade de trabalhar de forma diferenciada as questões ambientais.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Gestão ambiental. Percepção ambiental.

### Introdução

Aspectos relacionados à temática ambiental vem se tornando um assunto comum e prioritário na sociedade brasileira, principalmente depois da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992 e, mais recentemente, em 2003 (Brasília), nas Conferências Infanto-Juvenil e a Nacional de Meio Ambiente. Após esses eventos, muito se falou e vem se falando sobre meio ambiente no Brasil, no entanto, ainda não é tão evidente a correta percepção que os indivíduos evidenciam sobre o assunto, principalmente com relação a real dimensão das variáveis ambientais e seus efeitos sobre o ambiente como um todo (FERNANDES et al, 2003).

Uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de

culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes. A educação e percepção ambiental despontam como armas na defesa do meio natural e ajudam a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que despertam maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem (BOFF, 1999).

Dessa forma a percepção dos riscos ambientais constituiu um dos temas que vem sendo muito abordados no campo da percepção ambiental, onde se busca enfatizar as tomadas de decisão, ou seja, as respostas humanas aos riscos dos níveis individual, comunitário e nacional (FERREIRA 2001).

A educação ambiental, neste sentido torna-se um instrumento essencial para superar os atuais impasses da nossa sociedade, pois ela possibilita transformar a percepção e a existência ambiental dos seres humanos de forma a resgatar suas origens possibilitando assim, o desenvolvimento mais amplo dos níveis de consciência (COIMBRA, 1985)

Dias (2004) afirma que ao “adquirir um dado conhecimento sobre o meio ambiente, as pessoas ou grupos sociais podem sensibilizar-se sobre o assunto, alterar atitudes e partir para ações”. Assim, visa identificar qual a Percepção Ambiental desses moradores da região. Os estudos de percepção ambiental são importantes na medida em que é por meio deste que toma-se consciência do mundo, estando relacionado a aprendizagem e sensibilização envolvidos nos processos de educação ambiental.

Os comportamentos humanos derivam de suas percepções do mundo, cada um reagindo de acordo com suas concepções e relação com meio, dependendo de suas relações anteriores, desenvolvida durante sua vida (MENGHINI, 2005).

“O contexto dos problemas ambientais implica o estudo das relações homem e ambiente e qualquer análise que se faça sobre soluções possíveis deve considerar os comportamentos do homem perante seu ambiente” (BASSANI 2001). Sendo que o homem percebe o mundo principalmente através da visão, com a imagem assumindo posição especial (MANSANO, 2006).

A percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FAGGIONOTO, 2005). Também pode ser definida pelas formas como os indivíduos veem, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando-se as influências ideológicas de cada sociedade (ROSA, 2002).

Cada indivíduo percebe, e reage diferentemente às ações sobre o ambiente em que

vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (FERNANDES et al, 2003). Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações.

De acordo com Marten (2001), as experiências vivenciadas por cada indivíduo são a base para a interação entre sociedade e ecossistema, ou seja, a maneira como os atores sociais interpretam dados e propõem ações afeta o meio ambiente. A educação ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros (DIAS, 2004).

Amorim Filho (2007) descreve vários conceitos importantes nos estudos de percepção ambiental.

Atitude: um estado de espírito do indivíduo, orientado para um ou mais valores;

Cognição: processo psicológico por meio do qual o homem obtém, armazena, e utiliza a informação;

Imagem: representação mental que podem formar-se mesmo quando o objeto, pessoa, lugar ou área a que se refere não faz parte da informação sensorial atual;

Paisagem: expressão observável pelos sentidos na superfície da Terra e resultante da combinação entre a natureza, as técnicas e a cultura dos homens;

Percepção: função psicológica que capacita o indivíduo a converter os estímulos sensoriais em experiência, organizada e coerente;

Representação: processo que permite a evocação de objetos, paisagens e pessoas, independentemente da percepção atual deles;

Valor: qualidade que o homem atribui, conscientemente ou não, a um tipo de relação, a uma representação, ou a um objeto;

Topocídio: a aniquilação deliberada de lugares;

Topofilia: laços afetivos que o ser humano desenvolve com seu ambiente em especial com lugares específicos;

Topofobia: alguma forma de aversão a paisagens ou lugares.

Ao perceber o meio a pessoa interpreta os estímulos deste o que envolve aprendizagem adquirida durante a vida e experiências com o ambiente.

Dessa forma, saber interpretar a percepção ambiental é um desafio para a adequação

e melhor funcionalidade dessas áreas, pois as populações que residem próximas a esses espaços possuem conhecimento sobre seus recursos e problemas enfrentados, podendo apontar soluções que possibilitem aliar as práticas de gestão e estratégias de conservação (SILVA, CÂNDIDO, FREIRE, 2009).

### **Objetivo**

A presente pesquisa objetivou avaliar a percepção ambiental dos indivíduos residentes no entorno do Lago JK, de forma a traçar um diagnóstico socioambiental local para fornecer subsídios às ações e aos projetos de gestão ambiental.

### **Justificativa**

A falta de estudos e discussões com a comunidade sobre a estreita relação entre educação e ambiente, faz com que a população permaneça ausente à problemática dos prejuízos ambientais ocasionados pelo descuido no trato com o ambiente. Este é o ponto de partida para a construção de um conhecimento que se pretende ser útil a intervenções sociais e processos de mudança (Teles, 2011).

O saber ambiental como aquele que inclui valores éticos, conhecimentos práticos e saberes tradicionais que, pelas pontuações de Leff (2008), mostram um processo em construção que se dá por meio de movimentos sociais e de práticas tradicionais de manejo dos recursos naturais. Esse saber se firma a partir da reforma do pensamento (MORIN, 2000) permitindo-nos mudar a lógica de pensar a relação ser humano-natureza, para refletir sobre o ser humano “como” natureza, capaz de conviver de forma harmônica e respeitosa com ela e consigo mesmo.

Os desequilíbrios ambientais causados pela falta de cuidado com o meio ambiente passaram a afetar direta e indiretamente uma grande parcela de seres humanos, visto que são parte do meio ambiente e dele não pode se dissociar. Hoje os impactos gerados por esta dissociação são também de ordem social, cabendo a sociedade uma mudança de comportamento e atitude em relação ao fato do homem não poder “ser conceituado sem o seu meio ambiente. Assim colocado, a relação Homem-Meio Ambiente é íntima, contínua e afetiva, sendo, por conseguinte uma interação necessária e universal” (OLIVEIRA, 2002).

Um dos espaços importantes nas cidades são as áreas verdes públicas e privadas, que minimizam diversos impactos causados pelas atividades humanas devido ao crescimento

populacional e intensa urbanização (Barbosa, 2007).

Nesse contexto, Jataí possui o Parque Ecológico e Memorial Juscelino Kubitschek – JK, que compõe um dos mais lindos cartões postais da cidade, e conta com uma grande área verde, cujos destaques principais são um lago formado por riachos preservados, que garantem o equilíbrio do ecossistema local e um prédio inspirado no modernismo brasileiro, representativo da época em que foi construída Brasília, denominado Memorial JK. Foi inaugurado nos 108 anos de Fundação da cidade de Jataí, situado na principal via de acesso da cidade, o Parque Ecológico foi construído pelo poder público municipal ao processo de urbanização de uma das áreas de ocupação mais antigas da cidade de Jataí, formado de uma área total de 128.651,75m<sup>2</sup>, sendo 225,30m<sup>2</sup> de área edificada.

Dessa forma, a compreensão da percepção ambiental, é um importante fator para a conservação ou manutenção das áreas verdes, seja para sua melhoria como um todo, seja para sua ampliação, proteção e/ou promoção como forma de garantir às comunidades um espaço agradável de convívio social.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2017, foi realizada visitas a 41 residências entorno do lago JK, em cada, foi explanado o estudo aos moradores e o convite para participar da pesquisa. O instrumento aplicado foi um questionário com perguntas de múltipla escolha e, em alguns casos específicos, com solicitação de justificativas para as respostas apresentadas. Quanto à abordagem da pesquisa, foi escolhido o método da pesquisa quantitativa, por ter sido considerado o mais adequado para a coleta dos dados pretendidos. Aos objetivos da pesquisa, foi considerada descritiva, pois se faz uso, principalmente, de técnicas padronizadas de coleta de dados. Pesquisa descritiva como aquela onde os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles (ANDRADE, 2002).

## **Resultados e Discussão**

O universo amostral da pesquisa foi composto por 30 entrevistados, onze pessoas não quiseram participar da pesquisa. O gênero masculino representou 20% (n=6) da amostra e o gênero feminino 80% (n=24). Quanto a idade, a pesquisa procurou contemplar todas as idades, o entrevistado com menor idade tinha 20 anos e o mais velho 90 anos, com a média da

amostra em 45,0 anos. Relativo a escolaridade, a amostra possui 8,8 anos de estudo formal, com prevalência com entrevistados com 12 anos de estudo formal (n=7), que corresponde ao ensino médio completo. Em relação a legislação ambiental, a totalidade dos entrevistados responderam não possuírem conhecimentos sobre a Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, sendo que o Brasil é o único país na América Latina que tem uma Política Nacional específica para Educação Ambiental – Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 (BRASIL,1999). Em seu Art. 1º - coloca-se que a Educação Ambiental (EA) são processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Dessa forma, Rodrigues et al (2012) afirma que as discussões mundiais sobre o meio ambiente foram precursoras da inserção das questões ambientais nas políticas públicas no Brasil. A criação e posterior aprimoramento do aparato legal-institucional que viabilizou a política ambiental nacional, resultou em um sistema com características descentralizadas, que responsabiliza União, Estados e Municípios pela gestão ambiental. É nesse contexto de descentralização política para a gestão do território que o poder público local deve planejar suas ações, que devem atender aos seguintes requisitos: estar alinhadas à União e ao Estado; respeitar os princípios do desenvolvimento sustentável; incorporar a sociedade nas tomadas de decisão para uma gestão municipal compartilhada do meio ambiente.

A pesquisadora ainda afirma que é fundamental que a educação ambiental, seja importante instrumento de gestão ambiental, e que seja moldada para a realidade local, porém provendo conhecimento à comunidade sobre a questão ambiental sob um enfoque global. E utilize da percepção dotada pelos cidadãos como uma ferramenta para referenciar as debilidades apresentadas pelo programa de educação ambiental implantado bem como permitir o acompanhamento dos ajustes realizados. 36,6% dos entrevistados afirmaram possuírem conhecimentos de EA, contudo, a análise das percepções foi possível observar a visão romântica da natureza, na qual o belo e o intocável representam o meio ambiente com uma visão preservacionista, um ambiente natural separado do homem e de suas ações, uma natureza intocada, bela, romântica, harmônica, equilibrada. Morin (1997) argumenta, que essa cisão entre homem-natureza desafia a educação ambiental e a construção de uma consciência ecológica. O autor enfatiza que a separação homem-meio ambiente impede a reforma do pensamento, bem no sentido do que hoje problematiza.

O meio ambiente ainda é visto como um espaço global com exclusão do homem, quando na verdade ele inclui dimensões naturais, sociais e culturais. A problemática ambiental caracterizada pela ruptura ser humano-natureza, é um dos fundamentos da crise de civilização na modernidade. Esta separação resultou de um longo processo de distanciamento por meio do qual o homem passou a reconhecer-se por atributos que o distinguiam daqueles que não eram homens ou animais, vegetais e objetos inanimados.

A escolaridade média dos entrevistados que tem conhecimentos de EA é de 9,9 anos de estudo, e os que não tem conhecimentos 8,2 anos de estudo. Interessante ressaltar que apenas 15% dos entrevistados com 5 ou menos anos de estudo formal tem conhecimentos sobre EA. No Art. 2º da Lei 9.795, cita que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Sobre a percepção do significado do parque, 80% o reconhecem como um ponto turístico e 20% como fonte de transtorno, muitas pessoas e barulho. Dorigo (2015) afirma que os aspectos positivos de praças e parques são percebidos pelos frequentadores como locais para a prática de atividades físicas e de lazer, os quais contribuem para uma melhor qualidade de vida em áreas urbanas. Dentre os principais aspectos negativos que podem contribuir para a gestão desses espaços estão relacionadas a falta de segurança, limpeza e conservação de equipamentos e estrutura.

Dessa forma, os governos locais poderiam incorporar os apontamentos realizados através da percepção de frequentadores sobre praças e parques no processo de tomada de decisões para atender às diversas demandas. 86 % dos entrevistados (n=26) entendem que a implantação do lago trouxe algum benefício aos moradores da região como lazer e paisagem bonita, seguido de valorização do local 8%, e 6% dos entrevistados não souberam responder. Costa (2011) afirma que dentre as contribuições da percepção ambiental para a gestão de áreas verdes, pode-se destacar o valor atribuído a esses espaços pela população do entorno e frequentadores, pois os benefícios dos espaços verdes e como estes percebem as condições ambientais e de vida no momento vivenciado. As áreas verdes urbanas, como espaços livres de construção, podem reforçar a ideia de conservação e preservação da biodiversidade, fazendo surgir a temática da sustentabilidade urbana, esta capaz de influenciar a qualidade ambiental e, conseqüentemente, a qualidade de vida das pessoas. Assim, o planejamento e a gestão ambiental dessas áreas urbanas devem levar em consideração a necessidade de incluir a

figura do cidadão nesses espaços como fator primordial para a difusão de uma sensibilidade ambiental (PINA, 2012).

### **Considerações finais**

Dentre as contribuições dos estudos sobre percepção ambiental abordadas neste trabalho, destaca-se que as áreas verdes urbanas, sejam elas praças ou parques, são percebidas como importantes espaços para convivência e interação social, além de estreitar a relação do ser humano com a natureza.

Sugerem-se estudos que visem compreender a percepção de atores sociais em relação às áreas verdes urbanas, de forma que se conheça o uso desses espaços e então sejam pensadas quais melhorias podem atender às necessidades dos frequentadores de cada espaço verde público ou privado. A aproximação da população com a natureza leva ao questionamento de valores e atitudes em relação ao meio ambiente refletindo-se em suas percepções e podem levar a práticas cada vez mais sustentáveis no seu cotidiano.

Nessa pesquisa, conclui-se, que a percepção ambiental entre os moradores no entorno do lago JK é muito limitada, havendo uma grande necessidade de atenção do poder público para uma melhor gestão ambiental, e uma melhor infraestrutura ao longo do local. Verifica-se a necessidade de trabalhar de forma diferenciada as questões ambientais. A aproximação da população com a natureza leva ao questionamento de valores e atitudes em relação ao meio ambiente refletindo-se em suas percepções e podem levar a práticas cada vez mais sustentáveis no seu cotidiano.

### **Referências**

AMORIM FILHO, O.B. Os estudos da percepção como a última fronteira da gestão ambiental. São Paulo, Jun. 2007. Disponível em <<http://ivairr.sites.uol.com.br/percepcaoambi.htm>>. Acesso em: 06 julho de 2018.

ANDRADE, M.M de. Como preparar trabalhos para cursos de Pós-graduação e noções práticas. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BASSANI, M. Fatores psicológicos da percepção da qualidade ambiental. In: MAIA N.B. et. Al (Org). Indicadores ambientais: conceitos e aplicações. São Paulo: Educ, 2001.

BRASIL, Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm)>. Acesso em: 07/2018.

BARBOSA, O.; TRATALOS, J. A.; ARMSWORTH, P. R.; DAVIES, R. G.; FULLER, R. A.; JOHNSON, P.; GASTON, K. J. (2007). Who benefits from access to green space? A case study from Sheffield, UK. *Landscape and Urban Planning*, 83, 187-195.

BOFF, L. Saber Cuidar. *Ética do Humano, Compaixão pela Terra*. Petrópolis:

Editora Vozes, 1999.

COSTA, R. G. S.; Colesanti, M. M. (2011). A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes – Curitiba. *RA E GA*, 22, 238-251.

COIMBRA, J. A. A. O outro lado do meio ambiente. São Paulo: CETESB, 1985.

DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 8ªed., São Paulo: Gaia, 2004.

DORIGO, T.A.; FERREIRA, A.P.N.L. Contribuições da Percepção Ambiental de Frequentadores Sobre Praças e Parques no Brasil (2009-2013): Revisão Bibliográfica. *Journal of Environmental Management and Sustainability – JEMS Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS Vol. 4, N. 3. Setembro/ Dezembro. 2015*

FAGGIONATO, S. Percepção ambiental. [on-line] 2005; [citado 26 out 2006]. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br>.

FERNANDES, R.S.; PELISSARI, V.B.; et al. Percepção ambiental de universitários. *Revista Preservação: O Meio Ambiente no Espírito Santo*. Ano I, n° 2, fevereiro de 2003.

FERREIRA, C. R. T. Avaliação da degradação ambiental urbana através da percepção ambiental: O caso do alto da bacia do limoeiro presidente Prudente, SP. Dissertação de mestrado. Curso de Pós-Graduação em Geociências. Universidade de Presidente Prudente. SP. 2001.

LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.

Tradução Lúcia Mathilde Endlich Orth. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARTEN, G. G. (2001). *Human Ecology: Basic Concepts for Sustainable Development*. Earthscan Publications. 256 pp.

MANSANO, C. N. A escola e o bairro: percepção ambiental e interpretação do espaço de alunos do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, 2006.

MENGHINI, F.B. As trilhas interpretativas como recurso pedagógico. Dissertação (Mestrado)– Universidade do Vale do Itajaí, 2005.

MORIN, E. O Método I. *A Natureza da Natureza*. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 3. ed. Portugal: Publicações Europa América, 1997.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução Catarina

Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, L. A percepção da qualidade ambiental. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v.12, n.18, p. 40-49, 2002.

Pina, J. H. A. & Santos, D. G. (2012). A influência das áreas verdes urbanas na qualidade de vida: o caso dos Parques do Sabiá e Victório Siquierolli em Uberlândia-MG. Ateliê Geográfico, 6(1), 143-169.

RODRIGUES, M.L.; Malheiros, T.F.; Fernandes, V.; Darós, T.D. A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais. Saúde Soc. São Paulo, v.21, supl.3, p.96-110, 2012.

ROSA, L.G.; Silva M.M.P. Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental. Anais do 6º Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental; 2002; Vitória (ES), Brasil. Vitória; 2002.

SILVA, T. S.; Cândido, G. A. & Freire, E. M. X. (2009). Conceitos, percepções e estratégias para conservação de uma estação ecológica da caatinga nordestina por populações do seu entorno. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 21(2), 23-27.

TELLES, A., ARRUDA, M. P. de. O saber ambiental de todos nós: a visão romântica e naturalista acerca da relação ser humano-natureza. São Paulo: Iglu, 2011.